

A COLEÇÃO CIPRIOTA DO MAE-USP: OS EXEMPLARES DA IDADE DO BRONZE

Ana Claudia Torralvo*
Alvaro Hashizume Allegrette**

TORRALVO, A.C.; ALLEGRETTE, A. H. A coleção cipriota do MAE-USP: os exemplares da Idade do Bronze. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 5: 235-249, 1995.

RESUMO: Este artigo contém o estudo de quatro peças datadas da Idade do Bronze pertencentes à Coleção Cipriota do MAE-USP. Estas peças representam momentos importantes na evolução cerâmica da cultura cipriota e refletem um universo mais amplo onde Chipre figura como um ponto de convergência e difusão entre o Mediterrâneo oriental e ocidental.

UNITERMOS: Chipre – Enkomi – Lapithos – Cerâmica – Cronologia.

Introdução

A Coleção Cipriota do MAE-USP chegou ao Brasil, doada pelo Museu de Nicósia – Chipre, em 1965. Pertencente ao Serviço Mediterrânico e Médio-Oriental desse museu, demonstra, a partir de exemplares que datam dos séculos XIX ao XVI a.C., o papel preponderante de Chipre nos contatos entre o Mediterrâneo ocidental e oriental (Mapa 1). Economicamente, a ilha esteve ligada, num primeiro momento, ao comércio oriental mantendo contatos com o Egito e a costa leste do Mediterrâneo, ou seja, Síria, Palestina e Anatólia. Depois, com a ascensão dos minóicos e a participação de Creta no comércio oriental, a posição estratégica de Chipre a torna um ponto obrigatório de passagem para as rotas comerciais que agora chegavam a Creta. Esta posição solidifica-se com o estabele-

cimento da cultura micênica em Creta, já durante os séculos XIII e XII a.C. (Mapa 2). Mesmo sob a influência desses contatos permanentes, Chipre desenvolveu uma cultura própria, manteve suas tradições e participou ativamente da formação da cultura ocidental.

Essa coleção apresenta quatro exemplares que cobrem as três fases da Idade do Bronze em Chipre, os quais serão analisados a seguir. Utilizaremos as seguintes abreviaturas no decorrer do texto: **RP** = Red Polished e **WP** = White Painted.

Catálogo

Jarro Red Polished II (Inv. MAE - 65/1.2) (Figura 1)

Quanto a seu estado de conservação apresenta-se como uma peça inteira, estando o gargalo e a borda restaurados. Trata-se de uma vaso feito a mão e cozido, de superfície polida e lisa, riscada, sem antiplástico visível. A argila apresenta uma textura homogênea cinza rosada 5 YR 6/2 e 7,5 YR 7/2, castanha avermelhada clara 5 YR 6/3, engobo vermelho

(*) Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pós-Graduação, doutoramento.

(**) Membro estrangeiro da École Française d'Archéologie d'Athènes. Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pós-Graduação, doutoramento.

(1) Para todas as peças constantes deste catálogo, foi utilizada a tabela *Munsell Soil Colour Charts* (1975) (Munsell Colour, Baltimore).



Mapa 1 – A ilha de Chipre durante a Idade do Bronze.

claro 10 R 5/3; interior do gargalo coberto de manchas enegrecidas na argila, sem pintura e extremamente riscada. São visíveis sinais de desgaste, com desaparecimento do engobo e granulação da superfície na alça, na porção do gargalo oposta à alça e na parte posterior do corpo. É um vaso sem pé, com base plana, corpo ovóide invertido, gargalo tronco-cônico, borda extroversa e alça vertical anular ligada ao gargalo e ao ombro; nota-se um pequeno botão no ombro, à direita da alça; a alça se fixa no gargalo pela sua inserção na parede, atravessando-a até surgir no interior do vaso; a pança é mais protuberante na porção oposta à alça² (Figura 2).

Este vaso mede 38,7cm de altura total e 25,3cm de diâmetro na pança. Foram identificados paralelos em: SCE IV A1 – jarro (*jug*), RP II, fig. LXXVI 1 (Cipriota Antigo II - III c. 2400-1800 a.C.), tipo IB]^{1b} b1.

Este vaso pode ser situado sem receio dentro da tradição do Red Polished II, embora certos traços não pareçam ser completamente compatíveis com esta categoria, como ocorre com a associação do bojo ovóide a um gargalo alongado tronco-cônico.³ Estes traços não pertencem especificamente a esta

categoria, porém não estamos seguros de sua possível inserção na classificação cerâmica do Bronze Médio. A comparação com o material proveniente das necrópoles de Vounous-Bellapais (Dikaios, 1940)⁴ e de Philia mostra que determinados traços são bem característicos do período, mas se tratando de cerâmica comum não torneada e não decorada é sempre difícil estabelecer uma homogeneidade de traços tão claramente como para o material torneado e/ou decorado. Uma dúvida permanece devido à questão da existência de um corpo globular extremamente alongado, o qual não é tão característico no RP II como o foi na categoria do período anterior, RP I.⁵ Um paralelo possível é oferecido por Mac Laurin, a partir de uma peça da região Centro-Sul da ilha (Mac Laurin, 1985).⁶

em sua identificação, na medida em que dispomos apenas de dados sumários relativos a cada vaso (cf. prs. XV, 1ª fileira, peças 2 e 3; XVI, 2ª fileira, nº 4 e XXVII, 2ª fileira, nº 4).

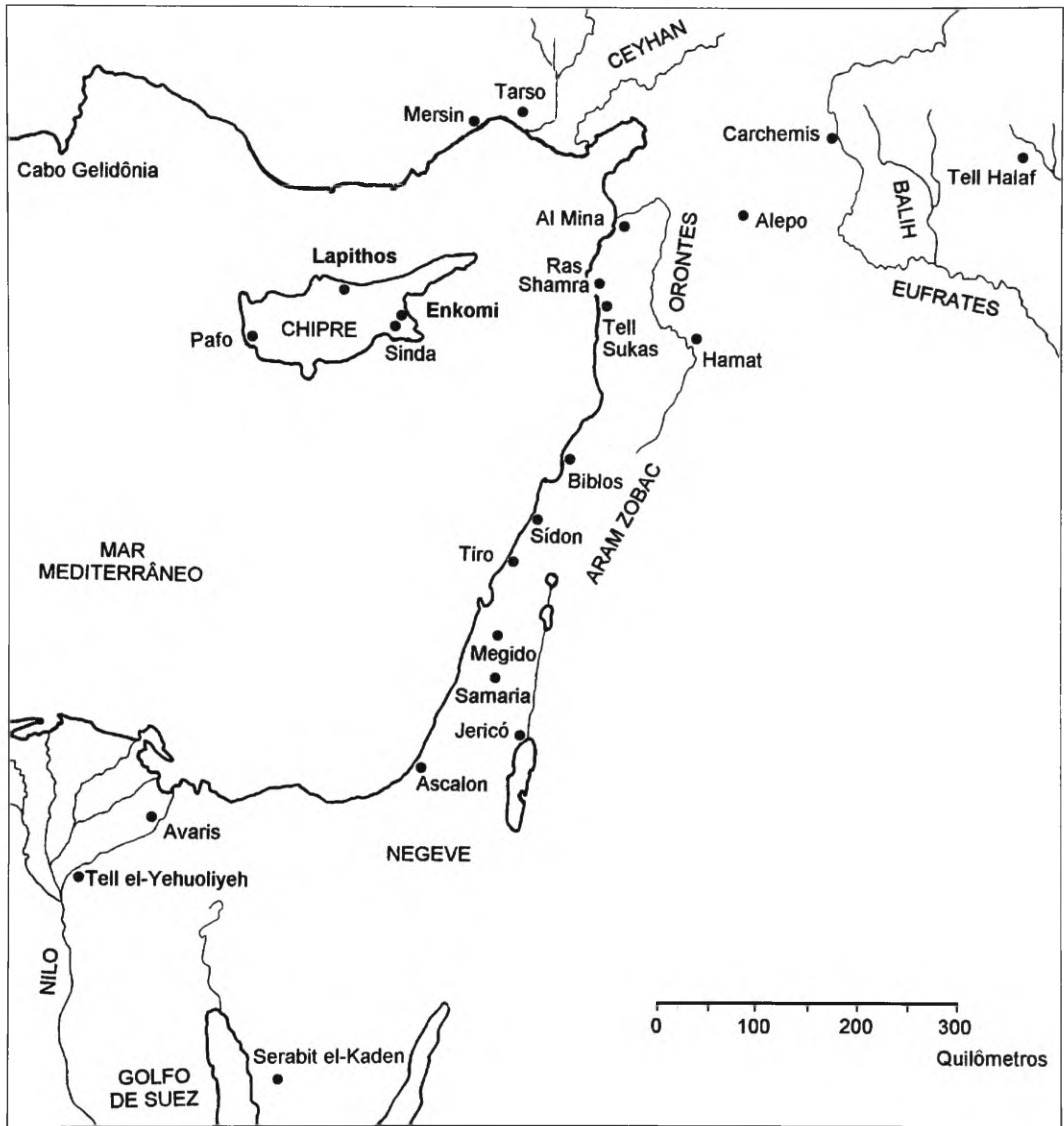
(4) Cf. pr. XLIL, nº 1 e 3.

(5) Cf. SCE IV 1A, pr. LXXV, n. 10, jarro tipo IB a³ do RP I e Frankel, CCA 7, peça 53, jarro tipo IB a³, RP I, p. 23 e 139, pr. IV; ambos do Cipriota Antigo II-III.

(6) Cf. jarro, nº 4, fig. 10.

(2) Observou-se no gargalo, sob a alça, a seguinte anotação dos registros originais de Chipre: C.(R/B) (2) 34.9/6(2).

(3) Em SCE I, podemos verificar a presença de séries de jarros com características similares, porém sem uma maior precisão



Mapa 2 – O Mar Mediterrâneo e a ilha de Chipre em seu contexto oriental.

Esta produção foi primeiramente identificada por Myres em 1899, classificada por Gjerstad em 1926 e analisada quanto à fabricação, formas e características regionais por Stewart em 1962. No entanto, todo o material estudado era essencialmente proveniente de tumbas da parte norte da ilha,⁷

não havendo material originário de assentamentos. Tal situação se alterou em 1974, quando novas escavações de tumbas e assentamentos em outras partes da ilha mostraram uma variação regional mais ampla do que a prevista pelos antigos pesquisadores.

(7) E, mesmo assim, tais tumbas não oferecem muitas possibilidades de estudo, desde que houve a utilização coletiva e a

perturbação por novos enterramentos, fenômenos naturais e saques.

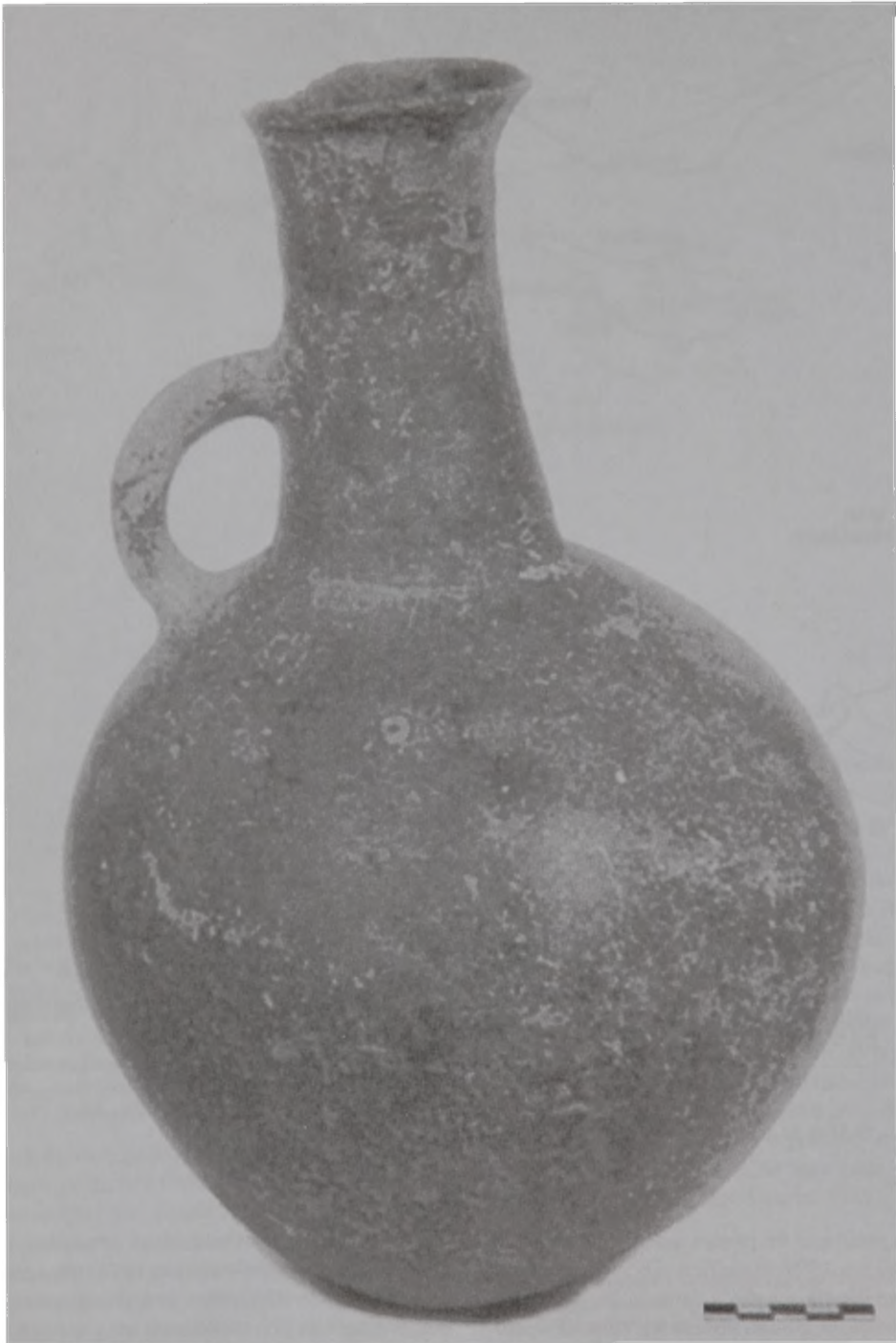


Fig. 1 – Jarro Red Polished II - MAE 65/1.2

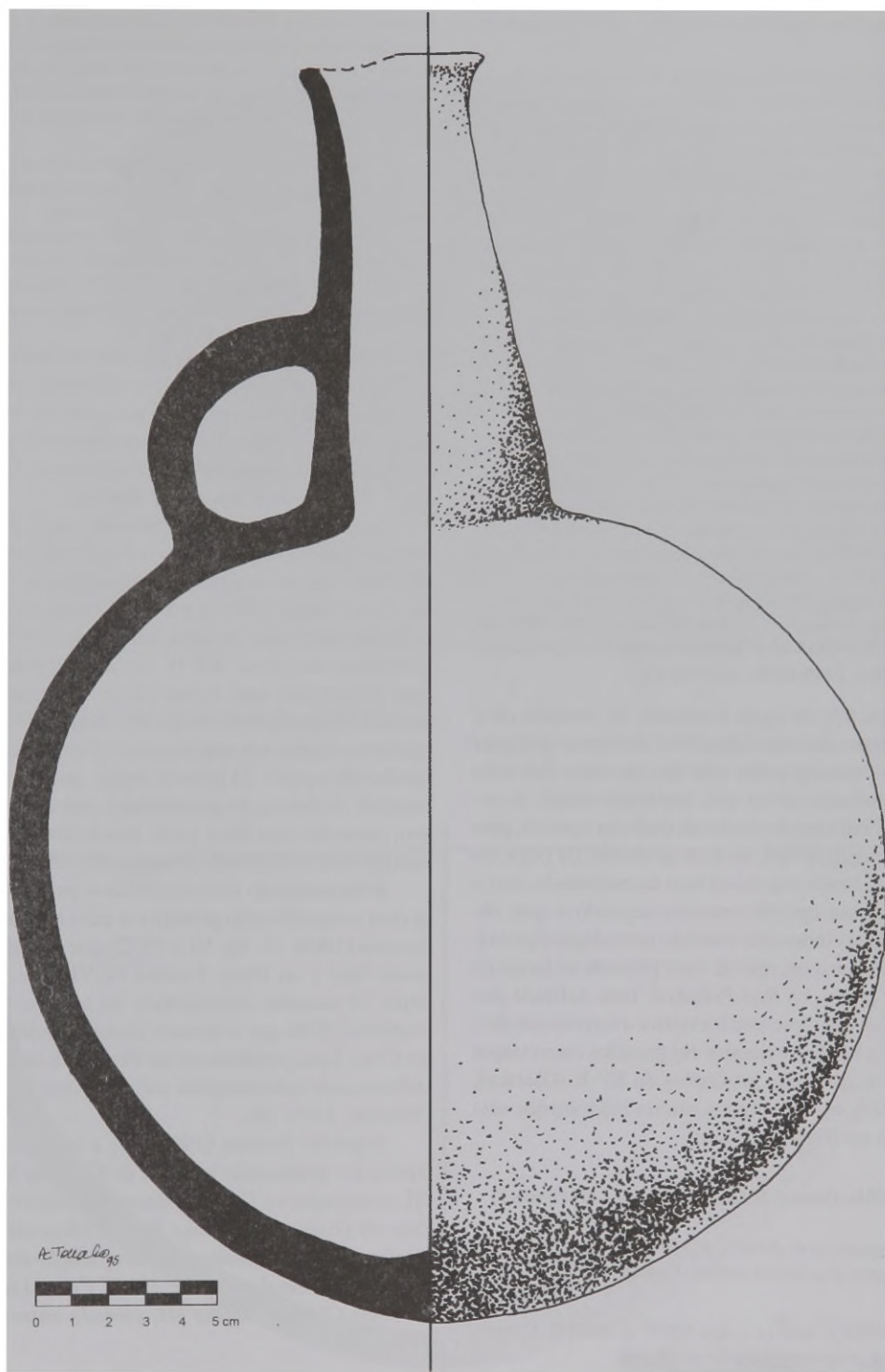


Fig. 2 – Perfil do Jarro Red Polished II - MAE 65/1.2 (por Ana Claudia Torralvo).

Tigela Red Polished II B (Inv. MAE - 65/1.3) (Figura 3)

Apresenta-se como uma peça inteira, com lascado na borda, possível quebra de saliência na borda, desgaste da superfície e concreções. Trata-se de um vaso feito a mão e cozido com superfície externa lisa e polida, pintura vermelho escura 10 R 3/6 na base e na parte inferior do corpo; castanho avermelhada escura 5 YR 3/3 no corpo (parte mediana) e cinza escura 7,5 R 4/0 preta na borda. A argila de coloração castanho acinzentada 10 YR 5/2 e castanho acinzentada escura 10 YR 4/2, com áreas de desgaste castanho avermelhada clara 5 YR 6/3; a superfície interna é negra com pontos de cor branca 2,5 YR 9/0, além de sedimento negro, talvez resultante da degradação da superfície. Na parede externa média a coloração é vermelho escuro 10 R 3/6, com pasta cinza avermelhada 5 YR 5/4, concreções rosadas 7,5 YR 5/4 e castanhas muito claras 10 YR 8/3. É um vaso sem pé, com base convexa, corpo semi-hemisférico, borda reentrante arredondada de linha irregular, pega arredondada vertical sobre a borda, pequena saliência triangular canelada quebrada na face externa da borda; a alça não é vertical, mas diagonal (Figura 4). Apresenta 9,1cm de altura total e 15,26cm de diâmetro máximo. Foram identificados paralelos em SCE IV A1 – tigela hemisférica com pega e alça, interior e bordas negras (*knob-lug bowl*), RP IIB, fig. CXXXIX 29 (Cipriota Antigo II – Cipriota Médio I c. 2400-1750), RP IIB, fig. CXXXIX 33 (Cipriota Antigo II – Cipriota Antigo IIIB c. 2400-1800), tipo XIII F2.⁸

Este tipo de tigela é comum. Na verdade ele é tão comum que tem sido difícil encontrar qualquer estudo centrado sobre este tipo de vaso. Em todo caso, pudemos notar que, particularmente, se encontra bem situado dentro da tradição cipriota, pois a associação de três de seus atributos, da pega, da alça e da borda negra está bem documentada, corrigindo nossa opinião anterior, segundo a qual ele não estava claramente inserido na tradição cipriota. Ele pertence a um tipo de vaso presente ao longo de toda a produção *Red Polished*, bem definida por Gjerstad, que descreve o exterior avermelhado brilhante, a borda e o interior enegrecidos como traços característicos das produções do RP II (Gjerstad, 1926: 95), embora alguns autores sugiram que seja situada no *Black Polished*.⁹

Jarro White Painted IV (Inv. MAE - 65/1.4) (Figura 5)

Pequeno jarro globular de base arredondada, com gargalo longo e alça lateral vertical, ligando a borda ao bojo. O

(8) Cf. Webb, J. peça 1 e 2, tipo XIII F² a2 do RP II (Cipriota Antigo II - Cipriota Médio II), p. 15 e 42.

(9) Como foi inicialmente classificado este vaso, segundo Sarian, 1967: 21. Podemos verificar o mesmo em SCE IV A1, onde está identificado como *Black Polished* II, prs. CXXXVIII 17 e 24, CXXXIX 2-4 e CLIV 1.

gargalo é côncavo levemente curvado na borda. A argila é modelada a mão, clara com engobo muito fino, apresenta uma restauração na borda e no gargalo. A decoração é composta, no bojo, por linhas negras que se entrecruzam diagonalmente (em alguns pontos, passou a marrom); no gargalo são cinco círculos paralelos (Figura 6).

O jarro possui uma altura de 12,05cm e uma largura máxima, tomada no bojo, de 7,30cm; a espessura da parede do vaso varia de 0,3cm na borda a 0,5cm no bojo.

Quanto à coloração, o fundo claro é representado pela tonalidade M71 – 10YR 7/4 (*Brun très pâle*). A pintura negra equivale à tonalidade S73 – 2,5Y 4/0 (*Gris foncé*) e, onde passou a marrom é P35 – 5YR 5/3 (*Brun rouge*).

Tanto sua forma quanto a técnica utilizada para sua execução são descritas por Gjerstad, enquadrando-o perfeitamente na categoria por ele estabelecida, WP IV¹⁰ como descrito anteriormente na publicação do catálogo sistemático do museu (Sarian, 1967: 23, nº4 e fig. 4 na p. 22 direita).

Segundo Gjerstad, tais jarras de corpo globular, gargalo estreito e côncavo e alça da borda ao bojo são, em sua essência, correspondentes àquelas do estilo *Black Slip* II e WP III, contudo, como pode ser observado na jarra em questão, os bojós globulares das jarras WP IV são mais regulares e suas proporções mais harmoniosas. A argila é da mesma composição da usada nos jarros WP III, é calcária e recebe um engobo muito fino, um creme produzido a partir da própria argila, quase imperceptível. A decoração geralmente é pintada em negro, como no caso deste jarro, mas também foram encontrados exemplares pintados em vermelho.

A decoração do vaso identifica-se perfeitamente com a classificação posterior e mais refinada de Åström (1966: 33, fig. 91 e 1972) que a designou como Tipo 1 ou *White Painted* IV-VI *Cross Line* Style. O desenho corresponde ao motivo 48 de Frankel (1974) que o destaca como característico do *Cross Line*; originou-se no *Pendent Line* tendo influenciado sobremaneira o *Palestinian Bichrome* (Frankel, 1974: 26).

Segundo Åström (1966: 48) é um estilo de transição, aparecendo no final do Cipriota Médio III, avançando no Cipriota Recente I, convivendo com os novos estilos Base Ring e Monochrome. *Assim, podemos atualizar a classificação da peça como um exemplar do WP IV-VI Cross Line do final do Cipriota Médio III, período entre 1650 e 1550 a.C..*

(10) Sua forma, inclusive, corresponde àquela citada na figura 2 de Gjerstad (1926: 169).



Fig. 3 – Tigela Red Polished II B - MAE 65/1.3

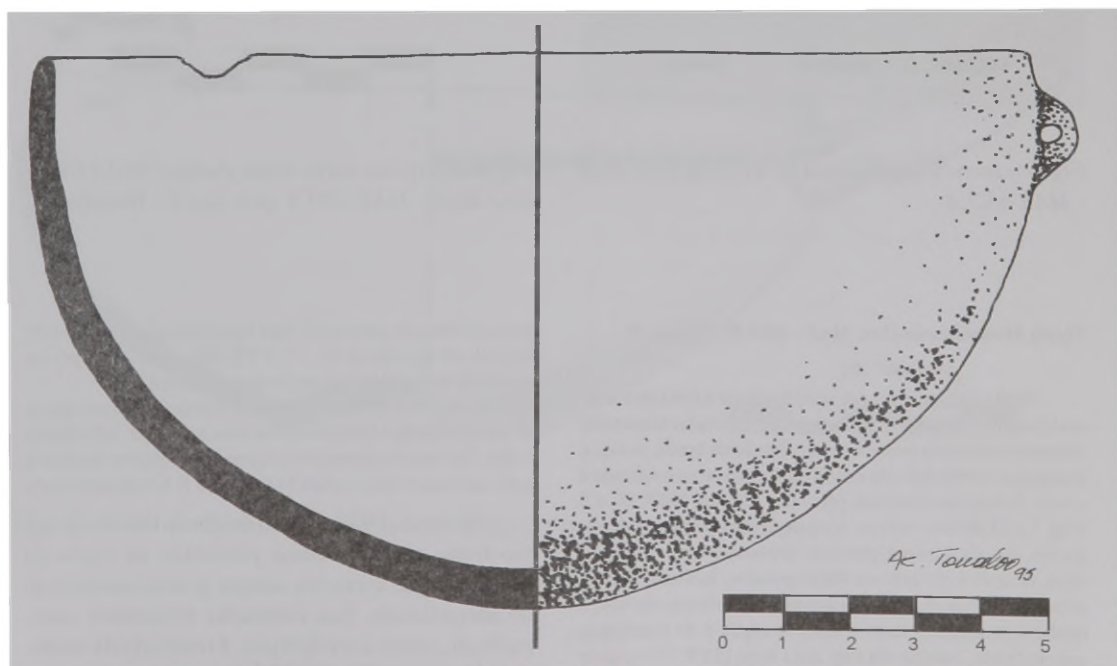


Fig. 4 – Perfil da Tigela Red Polished II B - MAE 65/1.3 (por Ana Claudia Torralvo).

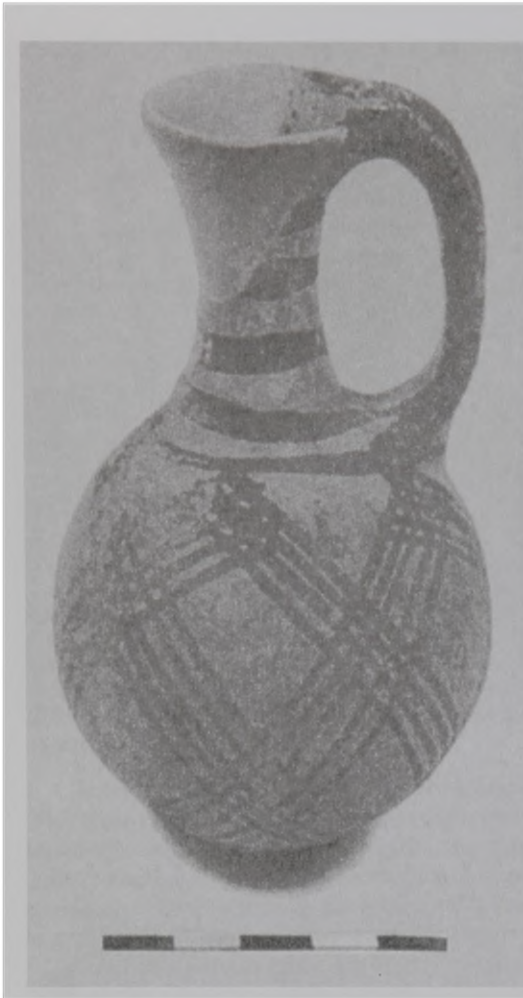


Fig. 5 – Jarro White Painted IV-VI Cross Line Style - MAE 65/1.4



Fig. 6 – Perfil do Jarro White Painted IV-VI Cross Line Style - MAE 65/1.4 (por Ana C. Torralvo).

Tigela Monochrome (Inv. MAE - 65/1.5) (Figura 7)

Tigela com alça, de altura equivalente a 6,60cm e maior diâmetro do bojo 13,10cm. Sua base é circular levemente côncava; o rebordo estreita-se em direção da borda. A alça é triangular, lembrando um estribo, aplicada entre o rebordo e o bojo, levemente inclinada para cima (Sarian, 1967: 24, n.5 e fig. 7 p.23 direita e acima). A argila é muito fina mas, visualmente, detectam-se antiplásticos grosseiros e partículas de mica, identificáveis pelo seu brilho peculiar. Tais antiplásticos deixaram marcas de ranhuras quando da confecção do vaso o qual foi certamente feito a mão. A argila é de tonalidade avermelhada, indo de um tom mais forte (5YR 7/5 - *Jaune rouge*) na base até um tom mais claro, esbranquiçado, na borda (K51 - 10YR 9/2 - *Blanc*); essa mudança não é gradual

mas também não parece ser uma faixa pintada. Há traços de engobo no interior (L57 - 7,5 YR 8/6 - *Jaune rouge*) na realidade quase uma coloração ocre (Figura 8).

O interior é de tonalidade mais homogênea, com traços de escurecimento muito leves próximos à borda no lado oposto à alça. Tal escurecimento teve origem certamente na queima; a cor é um pouco mais escura M25 - 2,5 YR 6/4 (*Brun rouge*).

Gjerstad (1926: 181-2) descreve tais vasos como feitos a mão e, como percebido na tigela do MAE, a argila apresenta sempre grande quantidade de antiplásticos. Sua coloração fortemente avermelhada, como a cor do tijolo, é resultado da oxidação durante a queima. Muitas vezes recebia uma fina camada lustrosa a qual podia tanto ser negra



Fig. 7 – Tigela Monochrome - MAE 65/1.5

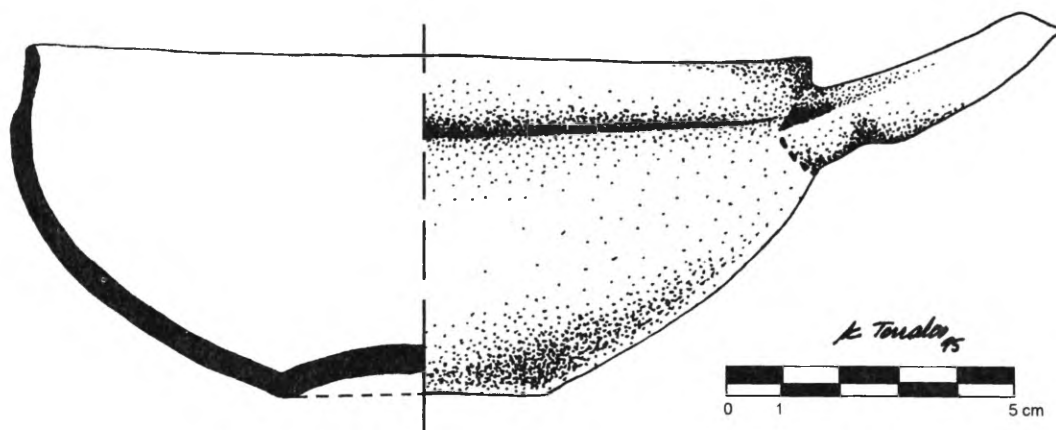


Fig. 8 – Perfil da Tigela Monochrome - MAE 65/1.5 (por Ana Claudia Torralvo).

como marrom-avermelhada. Sjöqvist (1940: 30) destaca o fato de essa camada amarronzada não cobrir a totalidade da superfície do vaso, deixando, na cor natural da argila, as bordas. Também ressalta o fato de que a forma é proveniente de tradições antigas do Cipriota Médio diferenciando-se do *Base Ring* pelo anel na base e a melhor qualidade da pasta (tb. em Åström, 1972: 91). O estilo Monochrome é, em muitos aspectos, tratado como uma variedade rústica do grupo *Base Ring I* (Åström, 1972: 70). A forma rasa e o contorno suave da peça demonstram a conexão tipológica com as formas das tigelas do Cipriota Médio, frequente nos grupos WP III e IV. A alça em forma de estribo ou forquilha é uma regra entre as tigelas remontando também ao Cipriota Médio II e III, sendo característica da cerâmica cipriota. Åström (1972: 93) apresenta um exemplar semelhante e classifica-o na categoria F (*roughly hemispherical with flat or concave base and everted or marked rim*), tipo B (*horizontal wish-bone handle below the rim*) (Åström, 1972, SCE IV/1C fig. XLV, 4). Também salienta (1972: 90-91) que esta é uma tradição difícil de distinguir do *Red Polished* IV e V sendo que possa ter derivado dessa cerâmica.

Este tipo de alça em forquilha, facetada no lugar de roliça, é uma prova da influência de protótipos metálicos. ***Podemos, apesar de o termo não estar completamente definido, manter a classificação tipológica como Monochrome e datar a peça do princípio do Cipriota Recente I, por volta de 1550 a.C.***

Desenvolvimento e relações entre os tipos cerâmicos

A partir disto, podemos passar a discutir os possíveis passos a serem dados a fim de realmente termos uma contextualização dessas duas peças dentro da produção cerâmica cipriota da Idade do Bronze, sendo capazes de observar três estados distintos neste período.

Em todo caso, o material para estudo se resume em peças que não possuem aparentemente qualquer projeção especial dentro do conjunto da cerâmica cipriota da Idade do Bronze, porém, elas podem levar-nos a certas reflexões interessantes sobre as produções cerâmicas do período. A partir do jarro RP II acima discutido, podemos perceber um prosseguimento de sua tradição morfológica e

estilística dentro do Bronze Recente. Para Mac Laurin, formas e decoração refletem as necessidades de uma pequena comunidade, que retém sua identidade nos vasos. Na medida em que ocorre a escolha de um tipo de argila e de técnicas de confecção adequadas aos tipos de recipientes, não haveria muita variação em relação ao aspecto tecnológico, ao menos no que se refere ao Cipriota Antigo e Cipriota Médio. Nesse sentido, defende-se o estudo regional das formas, por serem maiores variantes do que as técnicas (Mac Laurin, 1985: 76).

Efetuando tal tipo de estudo, Mac Laurin definiu sete regiões da ilha e dentro destas regiões categorizou o material com critérios morfológicos. Acompanhando seu estudo, situamos nosso jarro de boca redonda dentro de um grupo de vasos de estocagem, como uma forma derivada do jarro de pescoço largo (tankard), que por si deriva da ânfora, da qual difere por só possuir uma alça lateral (Mac Laurin, 1985: 76). Tanto o jarro quanto a pequena tigela hemisférica têm paralelos na região da Planície Centro-Sul de Chipre,¹¹ área não compreendida no estudo de Stewart sobre o Cipriota Antigo.

O *Red Polished* basicamente constituía-se de quatro subcategorias com conotações cronológicas, tecnológicas e regionais próprias. O material estudado por Stewart provinha de sítios localizados no Norte da ilha apenas (Lapithos, Vounous-Bellapais e Karmi), de onde se definiram os tipos RP I-IV. O RP V resultou dos trabalhos na região de Morphou (Åström, 1972: 69).

Notamos que a classificação de Stewart baseou-se essencialmente em aspectos morfológicos dos vasos, sendo deixada de lado a questão técnica de fabricação, motivo pelo qual ele efetuou seu trabalho sobre aspectos formais da cerâmica, reconhecendo a impossibilidade de um estudo tecnológico naquele momento (Stewart, 1962: 212). Entretanto, em um estudo de outra autora que discute o trabalho de Stewart, verificamos que seu critério de organização e classificação da cerâmica de acordo com a forma dos vasos não foi o único empregado, pois estava implícito um agrupamento com base no tipo de fabrico (Mac Laurin, 1985: 73).

(11) Jarro, peça n. 4, fig. 10; tigela peça n. 7, fig. 18 (classificação de Mac Laurin, 1985: 77-78).

Conforme vimos acima, o jarro e a tigela se situam em categorias bem específicas, as quais podem ser encontradas dentro de um vasto índice tipológico. Entretanto, devemos anotar um lapso importante no trabalho de Stewart no *SCE*: embora ele descreva e classifique a cerâmica dentro destas categorias, não fornece exemplos do que realmente constitui tais categorias. O autor não nos dá informações quanto aos elementos que definem precisamente tais tipos e subtipos dentro de tal índice, sendo impossível situar uma peça dentro de uma categoria ou outra a não ser pela comparação visual com as pranchas, o que não é um método preciso para identificação do material.

Merrillees (cit. in Barlow, 1989: 51) descreveu sucintamente que uma produção soma as características mais visíveis pelas quais um conjunto de traços como forma, pasta, acabamento de superfície e decoração podem ser reconhecidos. Isso não implica necessariamente em uma caracterização cronológica ou geográfica dessas produções, desde que estes eixos estão sujeitos a revisões constantes devido a novas descobertas ou pesquisas.

Os trabalhos realizados após 1974 permitiram a obtenção de informações adicionais e essenciais quanto aos aspectos técnicos das produções *Red Polished* para o Cipriota Antigo e Cipriota Médio, possibilitando a reclassificação do material com base nos critérios técnicos de fabricação, cobrindo a lacuna deixada por Stewart.

Barlow (1989: 51) demonstra que o RP I e o RP II são produções associadas a sítios da costa norte da ilha. Por outro lado, o RP III constitui uma categoria tão vasta e extensa que veio a ser dividida em subgrupos, e por fim o RP IV revelou-se uma categoria bastante restrita usualmente ligada à última parte do Cipriota Médio.

Com o material publicado por Stewart em *SCE* IV 1A, "*The Early Bronze Age in Cyprus*", ele nota uma relação cronológica entre algumas produções, como na segunda variante do RP I (Cipriota Antigo I-II), com um engobe vermelho escuro polido comparável ao melhor material do RPI (Philia) (Barlow, 1989: 53). Este seria o precursor do RP II (Stewart, 1962: 226) (principalmente Cipriota Antigo II) cujo material comum seria igual ao melhor do RP I aplicado a formas novas ou ligeiramente diferentes (Stewart, 1962: 227). O RP III mostrar-se-ia como uma sequência do RP II dentro do Cipriota Antigo III-Cipriota Médio III, momento em que se atingiria o ápice do fabrico polido característico

do RP II, agora associado com decoração plástica (Stewart, 1962: 228).

Uma outra autora contraria a posição de Stewart em relação à sua definição da antiga variedade do RP I, que ele denomina "*Philia Culture*" (Belger, 1991: 29), e que não seria mais do que uma aberração regional de curta duração dentro do RP I, não interferindo com o desenvolvimento do *Red Polished*, estabelecido desde o material do Calcolítico, conforme se verificou pela sequência cerâmica de Vounous-Bellapais (Stewart, 1962: 211). No entanto, a autora mostra que esta categoria regional se apresenta em vários sítios da ilha, especialmente ao Norte e ao Sul (Belger, 1991: 32).

Dentro dos novos trabalhos destacou-se particularmente a pesquisa no sítio de Alambra-Mouttes, pertencente ao Cipriota Médio, escavado por uma equipe da Universidade de Cornell (Coleman & Barlow, 1979). O sítio forneceu mais de 100.000 fragmentos cerâmicos, dos quais 99% pertencentes ao RP III, sendo o resto composto de porções de *Black Polished*, *White Painted* e algumas amostras de RP II e RP IV. Com tal material, a datação fundada nas subcategorias de Stewart consagradas em *SCE* foi considerada impraticável, pelo que se decidiu partir para a análise físico-química dos fragmentos. Descobriu-se que o RP se compunha de dois tipos diferentes de argila, uma originária de solos sedimentares e outra de solos vulcânicos; eram usadas separadas ou combinadas, aparentemente havendo uma relação entre os diversos tipos de fabricos e de formas com tais combinações. Descobriu-se que havia duas fontes de argila para os oleiros de Alambra, ambas dos montes Troodos. Uma calcária da formação Lefkara e outra das formações ofiolitas dos lençóis de lava.

A partir disso, definiu-se que o RP de Alambra constituía uma categoria em si, denominada RP A, passível de identificação também em outros sítios da ilha e não apenas naquele sítio específico (Barlow, 1991: 55).

Outra consequência deste trabalho foi a descoberta de que a pasta e o engobe do RP A são semelhantes aos do *White Polished* II, categoria que se considera como a caracterizadora do início do Cipriota Médio (Barlow, 1991: 55).

Com estes elementos parece-nos que uma linha pode ser traçada mais seguramente, ligando o desenvolvimento do RP I e de sua variante *Philia* com o desenvolvimento do RP II, do qual ele parece ser consequência direta. Dentro do RP III percebe-

se a necessidade de um estudo tecnológico e morfológico em maior profundidade, na medida em que a vastidão dessa categoria exige a identificação de suas subcategorias, considerando a existência de variantes particulares como o RP A e não de subtipos regionais.

Ao mesmo tempo em que acabamos por lidar com um material que em si não oferece maiores possibilidades de estudo, podemos perceber que este se encontra na linha de frente dos novos estudos sobre as conexões entre o *Red Polished* e as variações existentes no Cipriota Médio e Cipriota Recente que não tinham suas origens claras.

O pequeno jarro WP IV-VI *Cross Line* e a tigela *Monochrome* representam, num sentido mais amplo, o período de transição entre o Cipriota Médio III e o Cipriota Recente I.

O jarro WP IV-VI *Cross Line* representa uma tradição da cerâmica decorada do Leste de Chipre que remonta à Idade do Bronze Antigo; já a tigela *Monochrome* pertence à cultura da costa norte/noroeste da ilha, caracterizada pela cerâmica lisa, sem decoração. Apesar dessa origem espacialmente distante, ambas as peças pertencem a períodos temporais próximos, podendo ser quase contemporâneas e representam justamente o período de transição entre o Cipriota Médio e o Cipriota Recente. Nesse momento, diversas mudanças ocorrem na ilha e são representadas materialmente por uma miscigenação das duas culturas, bem diferenciadas durante o Cipriota Médio, que terminam por constituir uma cultura única de características próprias no final do Cipriota Recente.

As principais categorias cerâmicas encontradas nas escavações mais recentes, principalmente em necrópoles, são o *Red Polished* e a série *White Painted* (Frankel, 1988: 27 e fig.1 – inclusive o exemplar q = *Cross Line*).

O *Red Polished* é um estilo cerâmico que abrange um longo período de utilização: mais ou menos 600 anos, ou seja, o Bronze Antigo e Médio em Chipre. Diferentemente do RP I e RP II, os quais aparecem no Norte da ilha, o RP III já aparece em toda parte, na maioria das vezes em forma de fragmentos provenientes dos assentamentos, o que demonstra sua disseminação pelas outras regiões da ilha. Por exemplo, em Alambra, onde ocorrem dois tipos de argila diferentes, uma calcária e outra rústica, os produtos RP de argila calcária são muito próximos, tanto do ponto de vista petrológico como do ponto de vista químico, dos antigos exemplares

White Painted, principalmente de tipo II (Barlow, 1991: 55). Contudo, a maior contribuição para o estudo do WP foi a identificação de estilos individuais divididos em classes WP III-IV *Pendent Line*, IV-VI *Cross Line*, V *Framed Broad Band* e VI *Soft Triglyphic* (Åström, 1966: 90 e 92-93). Fazendo esta diferenciação a partir dos modelos estabelecidos por Gjerstad, Åström percebeu que essa classificação era representativa da cerâmica apenas do norte e centro da ilha. Com a abertura de novas escavações em diferentes regiões da ilha, mais recentemente pode-se constatar que da tradição WP, o *Pendent Line*, o *Cross Line* e o V são predominantemente estilos cerâmicos desenvolvidos no sul da ilha (Maguire, 1991: 64). Nosso jarro WP IV-VI CLS pertence a uma categoria muito comum segundo Frankel (1981: 88-106). Quanto à forma e proporção, está inserido no maior grupo, ou seja, entre 6,1 e 8cm de diâmetro da pança (= 66,5%) (p.89). Este grupo prevalece nos túmulos de *Lapithos*, mas está presente em menor quantidade por toda a ilha. Quanto à análise da coloração, nosso exemplar (10YR 7/4 – coloração da peça) pertence ao grupo que incorpora mais exemplares e que segundo Frankel (1981: 95) demonstra uma especialização com controle sobre a seleção da argila e sobre a queima (esse grupo constitui 51% da amostragem utilizada pelo autor).

O *Monochrome* é uma categoria cerâmica que ainda apresenta sérios problemas de definição já que todas as categorias monocromáticas, com qualquer que seja a tonalidade da cerâmica, com ou sem decoração incisa, pode ser denominada *Monochrome*. Åström notou que é difícil distinguir o *Monochrome* do RP V e do *Coarse Monochrome* (Åström, 1972: SCE IV Part.1C, 90). Um exemplo disso são vários exemplares classificados como RP III ou IV (Karageorghis, 1965, fig. 23) e classificados por Åström como *Proto-Monochrome* ou *Monochrome* (Åström, 1972, SCE IV Part.1C, 92). O *Coarse Monochrome* de Kalopsidha é descrito por Åström (1966: 66) como relacionado ao *Monochrome* mas muito mais grosseiro, com paredes finas, confeccionado com argila cor de tijolo ou cinza, com engobo marrom fosco.

Benson, na publicação da necrópole de Kourion-Bamboula (1972: 75), listou diversas categorias de cerâmica sob o título de *Monochrome* tendo notado que “*Monochrome*” é uma designação que abarca um amplo repertório de formas embora nenhuma corresponda exatamente aos tipos selecionados.

dados por Sjöqvist (1940: 32, fig.6). Ampliou então esta classificação: *Monochrome* tipo 2 a 4 para jarras e *Monochrome* 3 a 7 para tigelas. Apesar de muitas tentativas como a de Benson, ainda não está claro qual a diferença entre *Coarse Monochrome*, *Proto-Monochrome* e *Monochrome* propriamente dito, incluindo-se nesse contexto algumas categorias mais recentes do RP (Pilides, 1991: 147).

O sítio de *Enkomi* mostra uma tradição diferente de *Monochrome*, particular do Leste da ilha. Muitos exemplares de tigelas do tipo 1 de Sjöqvist (1940: 32, fig. 6) seguem a tradição desse sítio onde a frequência desse tipo de tigela nos túmulos fornece uma datação do Cipriota Recente I (Pilides, 1992: 293 e 303, fig.2 a e b). Este estilo parece ter tido uma evolução diferente por toda a ilha, derivando-se de diferentes tradições do Cipriota Médio e Antigo como *Red Polished*, *Red Slip*, *Black Slip* e *Base Ring*. Foi o principal tipo cerâmico utilitário do Cipriota Recente sendo que as tigelas semelhantes a este exemplar predominaram no Leste da ilha durante o Cipriota Recente I (Pilides, 1992: 296-7).

Contexto

O *Red Polished Ware* constitui a produção mais extensa ao longo do Cipriota Antigo. A identificação do material de *Philia* como uma variante do RP I permite verificar que a aparente difusão de tipos a partir da região Norte da ilha é menos provável do que se supunha..

Ao contrário do que se pensou, formas cerâmicas do RP são provavelmente imitações de modelos anatólicos e não indícios de um influxo de populações desta área durante o Bronze Antigo II. A releitura do material de *Philia* sugere que tal produção, abrangendo o centro, o norte e o sul da ilha, indica uma fase transicional das produções calcólíticas para o Cipriota Antigo, sendo o RP a principal evidência dessa transição. Isso significa que mesmo com a existência de tendências regionais (Barlow, 1991: 33), ocorreu no Cipriota Antigo uma uniformidade de produção cerâmica. A idéia de uma fabricação homogênea em vários pontos da ilha sugere uma inovação largamente difundida em Chipre e rapidamente adotada que sugere um contato estreito com a Anatólia, de onde teriam sido imitadas novas formas cerâmicas. Não há indícios que sugeriram a introdução do RP a partir da

Anatólia, conforme os exames petrográficos do material cipriota que indicam fontes locais de argila.

A situação de Chipre durante o Cipriota Médio reflete-se da seguinte forma: durante o Cipriota Médio I distinguem-se duas áreas culturais bem definidas. A costa Noroeste é caracterizada pelos estilos geométricos enquanto o lado Leste da ilha é dominado por um estilo linear. Durante o Cipriota Médio I, o grande centro da ilha parece ter sido Lapithos, um provável posto comercial de cobre na costa Norte. Também são registrados vestígios datados do Cipriota Médio I em Galinoporni, Ayios Iakovos, Sira, Kalopsidha, Alambra, Aspera, Dhenia, Katydhata e Ayia Paraskevi. Os contatos com o Egeu e a região Sírio-Palestina eram ainda esporádicos mas, esse período é marcado pelo aparecimento do WP II, cerâmica fina polida com decoração em marrom avermelhado e desenhos geométricos.

Na primeira metade do Cipriota Médio II desenvolve-se o WP III e, na segunda, o WP IV que sobreviveu e perdurou durante todo o Cipriota Médio III. A característica de evolução de um estilo para o outro é a degeneração que ocorre do WP II para o WP IV, opaco e com decoração negra. Nesse período, em Ayios Iakovos, desenvolveu-se o WP III-IV *Wavy Line Style*. Já o WP III-IV *Pendent Line*, de origem exata indefinida, também aparece, com certeza, na região Leste e caracteriza-se pela linearidade de sua decoração, muito característica dessa região. Lapithos continua sendo o centro mais importante da ilha, mas o Leste começa a ser mais populoso que antes. O isolamento do período anterior termina e são atestados contatos com o Egito, Palestina e Síria. Há registros de cerâmica WP III-IV *Pendent Line* em Ras Shamra e Kahum.

No Cipriota Médio III aparece o WP *Cross Line Style*, originário do Leste de Chipre e derivado do *Pendent Line*. A cultura no lado Leste e Oeste começa a ter um caráter comum (Åström, 1957: 278). Nesse período, os contatos com os povos vizinhos já são bem fortes e caracterizam-se pelo seu aspecto comercial. Para a Síria e Palestina exportavam-se grandes quantidades dos tipos feitos a mão como o WP *Pendent Line*, *Cross Line*, *Red Slip*, *Black Slip*, etc.. O comércio de cobre em lingotes e barras ultrapassa o comércio de artefatos e produtos manufaturados. No final do Cipriota Médio III, Lapithos perde definitivamente sua importância e algumas fortalezas são construídas como em Nitovikla.

Fica nítido um rompimento gradual de um forte regionalismo pré-existente, o qual dá lugar à unidade cultural evidenciada através da cultura material do Cipriota Recente.

Kalopsidha torna-se um sítio importante a partir do Cipriota Médio II sendo um centro metalúrgico e de fabricação de alguns tipos cerâmicos (Åström, 1966: 138) como WP *Framed Caduceus*, *Pendent Line* e *Cross Line*. A cerâmica dessa região é extremamente conservadora, continuando a ser produzida a mão mesmo após se conhecer o torno. O *Cross Line* era exportado em abundância para a Síria.

O *Monochrome* é uma variedade rudimentar do *Base Ring I*, diferenciando-se apenas pelo anel da base, em alguns casos. Este estilo é encontrado na maioria dos sítios do Cipriota Recente I como Nitovikla, Enkomi, Ayios Iakovos, Milia, Episkopi, Katydhata, Aspera, Ayia Paraskevi e Maroni. Sua distribuição pela ilha é homogênea, não permitindo nenhuma conclusão mais precisa e definitiva de centros de fabricação. Somente após um completo e minucioso estudo das características geológicas da argila e dos diferentes tipos de solo de Chipre é que será possível uma localização dos centros de fabricação.

TORRALVO, A.C.; ALLEGRETTE, A. The MAE-USP Cypriot Collection: the Bronze Age pottery. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 5: 235-249, 1995.

ABSTRACT: This article presents the study of four Bronze Age ceramic vases belonging to the MAE-USP Cypriote Collection. These artifacts represent important moments in the pottery evolution of the cypriot culture and reflect a wider universe where Cyprus represents a point of convergence and diffusion between the eastern and western Mediterranean Sea.

UNITERMS: Cyprus – Enkomi – Lapithos – Pottery – Chronology.

Referências bibliográficas

Abreviaturas

CCA

Corpus of Cypriot Antiquity

Cypriot Ceramics

J.A. BARLOW; D.L. BOLGER; B. KLING (Eds.) *Cypriot Ceramics: reading the prehistoric record* (University Museum monograph; 74). University of Pennsylvania, Philadelphia, 1991.

RDAC

Reports of the Department of Antiquities of Cyprus

SCE

Swedish Cyprus Expedition

ÅSTRÖM, P.

1957 *The Middle Cypriote Bronze Age*. Lund.

1962 Supplementary material from Ayios Iakovos tomb 8. *Opuscula Atheniensia*, IV: 207-224.

1966 *Excavations at Kalopsidha and Ayios Iakovos in Cyprus* (SIMA, 2). Lund.

1972 *SCE*, vol. IV part 1B – The Middle Cypriote Bronze Age; part 1 C – The Late Cypriote Bronze Age. Lund.

ÅSTRÖM, P.; PALMER, L.; POMERANCE, L.

1984 *Studies in aegean chronology*. Göteborg.

BARLOW, J. A.

1989 Red Polished Ware: towards clarifying the categories. *RDAC*: 51-58.

1991 Newlight on Red Polished Ware. *Cypriot Ceramics*: 51-57.

BELGER, D. L.

1991 Early Red Polished Ware and the origin of the Philia Culture. *Cypriot Ceramics*: 29-35.

BENSON, E.

1972 *Bamboula at Kourion. The Necropolis and the Finds*. Philadelphia.

BETANCOURT, P.

1987 Dating the aegean Late Bronze Age with radiocarbon. *Archaeometry*, 29: 45-49.

- COLEMAN, J. E.; BARLOW, J. A.
1979 Cornell excavations at Alambra – 1978. *RDAC*: 159-167.
- DIKAIOS, P.
1940 *Vounous-Bellapais 1931-32*. Atenas.
- FRANKEL, D.
1974 *Middle Cypriote White Painted Pottery* (SIMA 42). Lund.
1981 Uniformity and variation in a cypriot ceramic tradition: two approaches. *Levant*, 13: 88-106.
1983 *CCA*, 7. Ashmolean Museum, Oxford. P. Åström Förlag, Göteborg. (SIMA 20:7).
1988 Pottery production in prehistoric Bronze Age Cyprus: assessing the problem. *Journal of Mediterranean Archaeology*, 1-2: 27-55.
1991 Ceramic variability: measurement and meaning *Cypriot Ceramics*: 241-252.
- GJERSTAD, E.
1926 *Studies on Prehistoric Cyprus*. Uppsala.
- KARAGEORGHIS, V.
1965 *Nouveaux Documents pour l'étude du Bronze Recent à Chypre*. Paris.
- KNAPP, A.; STECH, T.
1985 *Prehistoric production and exchange: the aegean and eastern Mediterranean*. Los Angeles.
- MAC LAURIN, L.
1985 Shape and fabric in cypriote Red Polished pottery. *Proceedings of the 2nd International Congress of Cypriot Archaeology at Nicosia*: 73-107.
- MAGUIRE, L.C.
1991 The classification of Middle Bronze Age Painted Pottery: Wares, Styles... Workshops? *Cypriot Ceramics*: 59-66.
- MERRILLEES, R.
1971 The early history of Late Cypriote I. *Levant*, 3: 56-79.
- OREN, E.
1969 Cypriot imports in the palestinian Late Bronze Age I context. *Opuscula Atheniensi*, IX: 127-150.
- PILIDES, D.
1991 Handmade burnished wares of the Late Bronze Age: toward a clearer classification system. *Cypriot Ceramics*: 139-150.
1992 Monochrome Ware: its regional variation P. ÅSTRÖM (Ed.) *Acta Cypria* – Acts of an international congress on cypriote archaeology held in Göteborg on 22-24 august 1991 (part 2). P. Åström Förlag, Jonsered: 289-304 (SIMA, pocket-book 117).
- SARIAN, H.
1967 A coleção cipriota do MAA – Catálogo Sistemático. *Dédalo*, 6: 19-30.
- SJÖQVIST, E.
1940 *Problems of Late Cypriote Bronze Age*. Stockholm.
- STEWART, J. R.
1962 *SCE*, vol. IV part 1A – The Ancient Cypriote Bronze Age. Lund: 205-401.
- WEBB, J. M.
1986 *CCA*, 12. Abbey Museum, Queensland; P. Åström Förlag, Australia, Göteborg (SIMA 20:12).

Recebido para publicação em 20 de dezembro de 1995.